

CIÊNCIAS HUMANAS

A IDEIA DE PLANEJAMENTO NO PENSAMENTO DE IGNÁCIO RANGEL

ARAUJO, Fernando de Faria.

Estudante do Curso de Geografia - ILATIT – UNILA;
E-mail: fernando.araujo@aluno.unila.edu.br

PEDROSA, Breno Viotto

Docente/pesquisador do curso de Geografia – ILATIT – UNILA.
E-mail: breno.pedrosa@unila.edu.br

1 Introdução

A pesquisa gira em torno do importante economista brasileiro Ignácio Rangel e o seu pensamento sobre a questão do planejamento nacional. O autor exerceu cargos importantes em órgãos governamentais, elaborando trabalhos e projetos sempre visando o desenvolvimento do Brasil. A produção intelectual de Rangel é de reconhecida qualidade, sempre com um pensamento crítico e original com relação às características da economia brasileira. Nesse sentido, a pesquisa procurou se aprofundar no pensamento dele sobre o planejamento do estado brasileiro, realizando um levantamento do contexto no qual Rangel estava inserido, assim como um levantamento das obras sobre a questão do planejamento. Diante disso, este trabalho investigou a ideia de Rangel sobre a questão dos recursos ociosos na economia brasileira, assunto primordial para o entendimento sobre a questão do planejamento no pensamento do autor. O livro “*Recursos ociosos na economia brasileira*”, de 1960, foi a principal obra analisada nessa pesquisa, servindo de guia para identificar, no pensamento do autor, o significado e a representatividade da questão dos recursos ociosos no planejamento do desenvolvimento do Brasil.

A importância da pesquisa está no fato da questão do planejamento ser um assunto extremamente importante no contexto político, econômico e social atual, bem como para compreender a ditadura militar brasileira e em outros países latino-americanos, onde o desenvolvimento foi subordinado à questão da segurança nacional. Soma-se a isso o fato de Rangel, apesar da sua qualidade inquestionável e da riqueza das suas obras, ser um autor pouco estudado, sobretudo nessa questão do planejamento e dos recursos ociosos. As análises sobre o autor mais facilmente encontradas são sobre a teoria da dualidade básica desenvolvida por Rangel. Portanto, o principal objetivo da pesquisa é se aprofundar no pensamento do autor em um assunto relativamente pouco abordado até então e que possui um forte apelo geográfico, uma vez que o planejamento modula importantes transformações territoriais.

2 Metodologia

O principal caminho percorrido por este trabalho foi a consulta às obras do autor, bem como de livros e artigos que estivessem relacionados com o tema. A partir das leituras, foram elaborados diversos resumos e fichamentos, e posteriormente os conteúdos desses trabalhos foram organizados de modo a atender o objetivo da pesquisa. Como a pesquisa gira em torno de um tema histórico e do pensamento de um autor, ela teve início com a identificação do contexto histórico no qual o autor esteve presente, e posteriormente foram feitas as leituras das obras do autor. As consultas às obras foram realizadas em algumas bibliotecas, como a Biblioteca Paulo Freire, em Foz do Iguaçu, a Biblioteca Florestan Fernandes, na USP, e na Biblioteca Sergio Milliet, no Centro Cultural São Paulo, além da busca de artigos acadêmicos em bases digitais.

3 Fundamentação teórica

A principal referência bibliográfica usada na pesquisa foi a obra de Ignácio Rangel “*Recursos ociosos na economia política*”, de 1960, na qual ele versa sobre a identificação dos recursos ociosos na economia brasileira e sobre a elaboração do planejamento que deve ser feito para o desenvolvimento do país levando em conta esses recursos. Outras obras importantes bastante utilizadas na pesquisa foram “*Pensamento Econômico Brasileiro*”(1988), do economista Ricardo Bielschowsky, “*Estado e planejamento econômico no Brasil (1930-1970)*” (1977), de Octavio Ianni, “*O pensamento de Ignácio Rangel*” (1998), organizado por Armen Mamigonian e José Marcio Rego, “*Obras Reunidas – Ignácio Rangel*” (2005), compilados em dois volumes divulgados pelo BNDES em parceria com a editora Contraponto, “*Ignácio Rangel: elogio à ousadia*” (2014), bibliografia de Ignácio elaborada por Luiz Cesar Faro e Mônica Sinelli.

4 Resultados

A ideia de planejamento no pensamento de Ignácio Rangel está totalmente relacionada com o contexto político, econômico e social (e intelectual) no qual o autor esteve presente. A pesquisa sobre o contexto histórico ao qual Rangel estava submetido identificou que foi a partir da crise mundial de 1929 e a posterior Revolução de 30 ocorrida no Brasil que o planejamento passou a ser incorporado às ações do Estado. Nesse período, o Brasil passou a sofrer grandes transformações estruturais, direcionando as suas ações políticas e econômicas no sentido de fortalecer a economia interna, criando condições para a aceleração da industrialização através da substituição de importações. A industrialização e o acelerado aumento das cidades demandaram do governo brasileiro estratégias que dessem conta das novas demandas estruturais e das reivindicações das classes sociais que atuavam nesse período. Além disso, o pós-II Guerra Mundial significou um avanço do capitalismo no mundo, com o avanço tecnológico transformando diversos setores da economia mundial. Nesse cenário, diversas teorias do desenvolvimento passaram a circular e a ser debatidas nos círculos intelectuais e nos órgãos estatais. Essa transformação mundial, na economia, na política e nas sociedades de uma maneira geral, demandava cada vez mais um planejamento por parte dos Estados nacionais. É nesse contexto que Ignácio Rangel escreve o seu livro sobre os recursos ociosos (*“Recursos Ociosos na Economia Política”*, 1960), no qual versa sobre as capacidades produtivas do país e o melhor aproveitamento que se deveria dar à essa capacidade de produção. A pesquisa, nesse ponto, identificou que o planejamento, para ele, deveria dar conta de identificar os setores da economia brasileira que apresentavam recursos ociosos e, a partir dessa identificação, bolar um plano para que esses recursos fossem aproveitados de uma maneira que resultassem em um incremento adicional para a economia e que servissem para melhor integrar os mercados de modo que o desenvolvimento alcançasse também as regiões menos desenvolvidas do país, além de fazer frente às crises do capitalismo mundial que tanto impactavam nas economias dos países subdesenvolvidos.

Para Rangel, o Estado não poderia abrir mão do planejamento e para isso era necessário que o Estado gerenciasse setores estratégicos para a soberania nacional. O setor de energia, por exemplo, era primordial para o desenvolvimento do país. Rangel, com esse pensamento nacionalista e desenvolvimentista, participou da elaboração dos planos que vieram a resultar na criação da Petrobrás e da Eletrobrás, visando dar conta da necessidade pela qual o país passava de se industrializar e modernizar. O setor energético é um exemplo didático do pensamento de Rangel, pois ele é um dos setores principais dentro de um processo de industrialização. Além disso, o combate aos recursos ociosos significaria também um combate aos monopólios, um estímulo ao consumo e representaria também uma maior integração das regiões brasileiras, ou seja, dos mercados nacionais, resultando no desenvolvimento de regiões que eram menos desenvolvidas.

5 Conclusões

A pesquisa permitiu identificar que, para o autor, o planejamento que o Estado deve fazer para o desenvolvimento do país passa necessariamente pela identificação da existência dos recursos ociosos na economia. Principalmente nos países subdesenvolvidos, onde as crises que afetam o capitalismo mundial têm grandes e impactantes reverberações em suas economias e onde as desigualdades regionais são um empecilho ao desenvolvimento. Para Rangel, os recursos ociosos são uma possibilidade de se obter um adicional para a economia nacional, de modo que, se bem aproveitados, significariam um elemento importante para o enfrentamento das crises mundiais e seriam, também, um elemento necessário ao estímulo ao consumo e à maior integração dos mercados – integração esta que resultaria no desenvolvimento de regiões menos desenvolvidas. O aprofundamento no pensamento do autor evidencia, também, como Rangel se utilizava das grandes teorias econômicas, principalmente as dos ciclos econômicos, para explicar a dinâmica da economia brasileira. Principalmente porque ele adaptava essas teorias às características da realidade da economia do país. Muito por conta disso, o seu pensamento era inovador, crítico e original, sendo as suas produções reconhecidamente de muita qualidade.

6 Principais referências bibliográficas

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro – O ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Contraponto Editora. Rio de Janeiro, 1988.

FARO, Luiz C.; SINELLI, M.. Ignácio Rangel: elogio à ousadia. Insight Comunicação, 2014.

IANNI, Otávio. Estado e Planejamento Econômico no Brasil (1930-1970). Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1977.

RANGEL, Ignácio. Os Desenvolvimentistas - Obras Reunidas. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.